



**VIVÊNCIA ACADÊMICA NO PLANEJAMENTO FAMILIAR: RELATO DE
EXPERIÊNCIA NA UBS RAMÃO VIEIRA**

**ACADEMIC EXPERIENCE IN FAMILY PLANNING: EXPERIENCE REPORT AT
UBS RAMÃO VIEIRA**

**EXPERIENCIA ACADÉMICA EN PLANIFICACIÓN FAMILIAR: INFORME DE
EXPERIENCIA EN LA UBS RAMÃO VIEIRA**



<https://doi.org/10.56238/levv16n51-091>

Data de submissão: 29/07/2025

Data de publicação: 29/08/2025

Tainá Carla Paz de Carvalho

Graduanda do curso de Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

E-mail: tainaacarla17@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1330-4597>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5822873444240542>

Ceny Longhi Rezende

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

E-mail: cenylonghi@uems.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7717-1460>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6048185851460950>

RESUMO

Introdução: O planejamento familiar constitui uma estratégia essencial da Atenção Primária à Saúde (APS), assegurada pelas políticas públicas, visando a promoção da saúde sexual e reprodutiva, a prevenção de gestações não planejadas e a redução da morbimortalidade materno-infantil. Este estudo descreve a experiência acadêmica no âmbito do planejamento familiar, destacando a atuação da enfermagem na promoção da autonomia e do cuidado integral. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e observacional, realizado durante o estágio curricular obrigatório do curso de Enfermagem na Unidade Básica (UBS) Ramão Vieira, em Dourados-MS, no período de julho a agosto de 2025. As atividades envolveram consultas de enfermagem, orientações individuais e coletivas, acompanhamento de usuários em uso de contraceptivos, distribuição de insumos e ações educativas sobre saúde sexual e reprodutiva. **Resultados e Discussão:** Observou-se diversidade na adesão aos métodos contraceptivos, incluindo aceitação de anticoncepcionais injetáveis e do implanon, além do interesse de homens em participar do processo por meio da vasectomia. Dúvidas frequentes envolvem efeitos colaterais, eficácia dos métodos e irreversibilidade da laqueadura, revelando a necessidade de informações seguras e contínuas. A escuta qualificada e a educação em saúde se mostram fundamentadas para desconstruir mitos e fortalecer a autonomia dos usuários. A enfermagem destacou-se no acolhimento, na orientação e na promoção da acessibilidade aos serviços. **Conclusão:** A experiência evidenciou o papel estratégico da enfermagem na consolidação do planejamento familiar como direito reprodutivo e recurso essencial de saúde pública. Além de ampliar

os conhecimentos técnicos, a vivência contribuiu para a formação acadêmica, desenvolvendo senso crítico, habilidade comunicativa e compromisso ético com o cuidado integral.

Palavras-chave: Planejamento Familiar. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Saúde Reprodutiva.

ABSTRACT

Introduction: Family planning is an essential Primary Health Care (PHC) strategy, ensured by public policies, aiming to promote sexual and reproductive health, prevent unplanned pregnancies, and reduce maternal and child morbidity and mortality. This study describes the academic experience in family planning, highlighting the role of nursing in promoting autonomy and comprehensive care. **Methodology:** This is a descriptive and observational experience report conducted during the mandatory internship of the Nursing program at the Ramão Vieira Basic Health Unit (UBS) in Dourados, Mato Grosso do Sul, from July to August 2025. The activities involved nursing consultations, individual and collective counseling, monitoring of users using contraceptives, distribution of supplies, and educational activities on sexual and reproductive health. **Results and Discussion:** Diversity in contraceptive adherence was observed, including acceptance of injectable contraceptives and Implanon, as well as men's interest in participating in the process through vasectomy. Frequent questions involve side effects, method effectiveness, and the irreversibility of tubal ligation, highlighting the need for reliable and ongoing information. Qualified listening and health education are fundamental to debunking myths and strengthening user autonomy. Nursing professionals excelled in providing support, guidance, and promoting accessibility to services. **Conclusion:** The experience highlighted the strategic role of nursing in consolidating family planning as a reproductive right and an essential public health resource. In addition to expanding technical knowledge, the experience contributed to academic development, developing critical thinking, communication skills, and an ethical commitment to comprehensive care.

Keywords: Family Planning. Nursing. Primary Health Care. Health Education. Reproductive Health.

RESUMEN

Introducción: La planificación familiar es una estrategia esencial de la Atención Primaria de Salud (APS), garantizada por las políticas públicas, con el objetivo de promover la salud sexual y reproductiva, prevenir embarazos no planificados y reducir la morbilidad y mortalidad maternoinfantil. Este estudio describe la experiencia académica en planificación familiar, destacando el papel de la enfermería en la promoción de la autonomía y la atención integral. **Metodología:** Se trata de un informe descriptivo y observacional, realizado durante las prácticas obligatorias del programa de Enfermería en la Unidad Básica de Salud (UBS) Ramão Vieira, en Dourados, Mato Grosso do Sul, de julio a agosto de 2025. Las actividades incluyeron consultas de enfermería, consejería individual y colectiva, seguimiento de usuarios en el uso de anticonceptivos, distribución de insumos y actividades educativas sobre salud sexual y reproductiva. **Resultados y discusión:** Se observó diversidad en la adherencia a la anticoncepción, incluyendo la aceptación de anticonceptivos inyectables e Implanon, así como el interés de los hombres en participar en el proceso mediante la vasectomía. Las preguntas frecuentes se refieren a los efectos secundarios, la efectividad del método y la irreversibilidad de la ligadura de trompas, lo que resalta la necesidad de información confiable y continua. La escucha activa y la educación para la salud son fundamentales para desmentir mitos y fortalecer la autonomía de las usuarias. Los profesionales de enfermería se destacaron al brindar apoyo, orientación y promover la accesibilidad a los servicios. **Conclusión:** La experiencia destacó el papel estratégico de la enfermería en la consolidación de la planificación familiar como un derecho reproductivo y un recurso esencial de salud pública. Además de ampliar los conocimientos técnicos, la experiencia contribuyó al desarrollo académico, al desarrollo del pensamiento crítico, las habilidades de comunicación y el compromiso ético con la atención integral.



Palabras clave: Planificación Familiar. Enfermería. Atención Primaria de Salud. Educación para la Salud. Salud Reproductiva.

1 INTRODUÇÃO

O planejamento familiar configura-se como uma importante estratégia de saúde pública e um direito assegurado pela Constituição Federal e pelas políticas nacionais de saúde. Ele visa garantir que indivíduos e casais possam exercer sua autonomia na tomada de decisões sobre o número de filhos, o espaçamento entre gestações e a escolha do método contraceptivo mais adequado, sempre de forma livre, consciente e responsável. (BRASIL, Ministério da Saúde, 2017).

Na atenção Primária à Saúde (APS), o planejamento familiar assume papel fundamental na promoção da saúde sexual e reprodutiva, uma vez que contribui para prevenção de gestações não planejadas, redução de mortalidade materno infantil e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). (BRASIL, Ministério da Saúde, 2013).

A enfermagem exerce a função central nesse processo, atuando na realização de consultas de enfermagem, orientações individuais e coletivas, acompanhamento do uso dos métodos contraceptivos e desenvolvimento de atividades educativas. Por meio da escuta qualificada e da educação em saúde, os profissionais de enfermagem fortalecem a autonomia dos usuários e promovem o cuidado integral e humanizado. (SOUSA et al, 2021).

Neste contexto, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Ramão Vieira foi o cenário no qual se desenvolveu a experiência aqui relatada, possibilitando o contato direto com as práticas do planejamento familiar e a vivência do cuidado prestado à comunidade.

Dessa forma, esse relato tem como objetivo descrever e refletir sobre a experiência vivenciada no âmbito do planejamento familiar na UBS Ramão Vieira, destacando sua relevância para a formação acadêmica em enfermagem e para a promoção da saúde da população.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e observacional, elaborado a partir das vivências obtidas durante o estágio obrigatório curricular da graduação de enfermagem, realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Ramão Vieira, localizada no município de Dourados-MS, no período de julho a agosto de 2025, com carga horária integral, de segunda-feira a sexta-feira, com carga horária diária de 8 horas.

As atividades foram realizadas em consonância com a rotina da equipe multiprofissional da unidade, com foco nas ações voltadas ao planejamento familiar. Participaram do processo enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS), que atuaram de forma integrada no atendimento à comunidade adscrita.

As ações observadas e acompanhadas compreenderam:

- Consultas de enfermagem voltadas ao planejamento familiar, com orientações individualizadas sobre métodos contraceptivos;

- Acompanhamento de usuários em uso contínuo de anticoncepcionais;
- Orientações coletivas sobre saúde sexual e reprodutiva, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e direitos reprodutivos;
- Distribuição e esclarecimento sobre o uso correto de insumos contraceptivos (preservativos, anticoncepcionais orais e injetáveis).

O presente relato respeitou os princípios éticos que regem pesquisas e experiências em saúde, garantindo o sigilo e o anonimato dos usuários mencionados, conforme as diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todas as situações relatadas foram descritas de forma a preservar a identidade dos participantes, mantendo a confidencialidade das informações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 ADESÃO DA COMUNIDADE AS ORIENTAÇÕES E MÉTODOS

Durante o período de estágio curricular na Unidade Básica de Saúde (UBS) Ramão Vieira, observou-se que a adesão da comunidade aos métodos contraceptivos apresentou grande diversidade de comportamentos e percepções. Parte dos usuários demonstrou receptividade às orientações fornecidas pela equipe de saúde, aceitando os métodos indicados conforme suas necessidades e perfil clínico. Entre esses casos, destaca-se uma paciente que já possuía filhos e optou pelo uso do anticoncepcional injetável, após receber informações seguras sobre sua eficácia e efeitos colaterais. Inicialmente ela apresentava receio quanto ao ganho de peso, mas após orientações da enfermeira, conseguiu compreender que o aumento de peso não é um efeito diretamente relacionado ao método, demonstrando confiança no serviço de saúde.

Outro caso emblemático foi o de um paciente de 19 anos, em situações de vulnerabilidade social e usuária de drogas, que preencheu os critérios da unidade para inserção do Implanon. Sua adesão ao método foi favorecida não apenas pelo acesso facilitado, mas também pelo acompanhamento dos agentes de saúde (ACS), que atuam diretamente na articulação com a família, promovendo um processo de cuidado ampliado. Situações como essa refletem a importância do acesso universal ao planejamento familiar, conforme garantido pela Constituição Federal e pelas políticas de saúde. (BRASIL, 2004).

Por outro lado, também foram evidenciados casos de resistência à adesão. Três pacientes relataram não ter interesse em utilizar métodos contraceptivos, mesmo já possuindo vários filhos. Nesses casos, a justificativa apresentada estava associada ao desejo de manter benefícios sociais do governo, evitando a entrada no mercado de trabalho. Essa realidade evidencia desafios importantes para a Atenção Primária à Saúde, já que fatores socioeconômico e culturais interferem diretamente nas escolhas reprodutivas.

Observou-se ainda um paciente do sexo masculino que demonstrou interesse em realizar a vasectomia, motivado pelo desejo de dividir a responsabilidade contraceptiva com a esposa, que já cogitava a laqueadura. Esse caso demonstra avanços significativos na desconstrução da ideia de que o planejamento familiar é exclusivamente responsabilidade da mulher, indo ao encontro das diretrizes do Ministério da Saúde, que destacam a necessidade da participação ativa do homem nesse processo. (BRASIL, 2004).

Esses diferentes cenários de adesão e resistência reformam o planejamento familiar, apesar de ser um direito garantido, ainda encontra barreiras culturais, sociais e informacionais que dificultam a tomada de decisão livre e consciente,

3.2 DÚVIDAS FREQUENTES DOS USUÁRIOS SOBRE EFEITOS COLATERAIS E EFICÁCIA

Um dos aspectos mais relevantes observados no estágio foi a recorrência de dúvidas dos usuários em relação aos efeitos colaterais e a eficácia dos métodos contraceptivos. Tais questionamentos revelam tanto o interesse da comunidade em conhecer os métodos quanto a falta de informação consolidada a respeito dela.

Entre os exemplos presenciados, destaca-se o caso de uma paciente que, apesar de já possuir filhos e buscar anticoncepcional injetável, apresentava receio de engordar. Essa dúvida é frequente na Atenção Primária e muitas vezes baseia-se em relatos informais ou experiências de outras mulheres, sem respaldo científico. Estudos demonstram que a maioria dos métodos hormonais podem provocar alterações individuais no metabolismo, mas não há consenso de que o ganho de peso seja consequência exclusiva de seu uso. (POMPERMAIER et al, 20210

Outra dúvida comum esteve relacionada à laqueadura, especialmente em relação a sua irreversibilidade. Uma paciente relatou o desejo de realizar o procedimento mesmo sem nunca ter tido filhos, demonstrando autonomia sobre seu corpo, mas sem pleno entendimento das implicações definitivas do método. Esse tipo de situação exige da equipe de enfermagem uma abordagem cuidadosa, garantindo que a paciente compreenda de maneira clara as consequências de sua decisão.

O caso da paciente de 19 anos que optou pelo implanon também ilustra esse cenário. Sua insegurança inicial estava relacionada à eficácia do método e ao medo de rejeição do corpo ao implante. Após explicações detalhadas da enfermeira sobre a taxa de eficácia superior a 99% e os critérios de indicação, a paciente sentiu-se mais segura em aderir ao dispositivo.

Esses exemplos demonstram que a falta de informações adequadas ou a circulação de mitos relacionados aos métodos contraceptivos constituem barreiras importantes para a adesão. A literatura reforça que o planejamento familiar precisa estar aliado a ações permanentes de educação em saúde, capazes de desconstruir tabus e oferecer informações seguras para a tomada de decisão. (COSTA et al, 2006).

3.3 PARTICIPAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NA ESCUTA QUALIFICADA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Outro ponto central observado foi a atuação da equipe multiprofissional no processo de escuta qualificada e educação em saúde. A enfermeira responsável pela UBS Ramão Vieira desempenhou papel fundamental, acolhendo cada paciente de forma individualizada, respeitando suas escolhas e oferecendo informações técnicas adequadas. Essa postura permitiu que usuários se sentissem ouvidos e respeitados, condição indispensável para fortalecer o vínculo com os serviços de saúde.

Além da enfermeira, a participação dos técnicos de enfermagem mostrou-se relevante, especialmente na administração de métodos injetáveis e no apoio às orientações. Já os agentes comunitários de saúde (ACS) tiveram papel estratégico na aproximação entre unidade e comunidade, sendo responsáveis por visitar famílias, esclarecer dúvidas e reforçar a importância do acompanhamento contínuo.

Casos de pacientes que desconheciam completamente os métodos contraceptivos após umas ou mais gestações evidenciam a lacuna existente em relação à informação, mas também reforçam a importância das orientações oferecidas durante o atendimento. Após o acolhimento, essas mulheres tiveram acesso a explicações detalhadas e puderam compreender os métodos disponíveis, fortalecendo sua autonomia.

A escuta qualificada e a educação em saúde, nesse contexto, não se restringem ao repasse de informações, mas envolvem o reconhecimento da realidade social, cultural e econômica dos usuários. Esse processo é essencial para promover o cuidado integral, permitindo que os profissionais construam um diálogo baseado em confiança e corresponsabilidade. (PEREIRA et al, 2024).

3.4 IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ACESSIBILIDADE AO SERVIÇO

Por fim, destaca-se que a atuação da enfermagem foi fundamental para garantir a acessibilidade da comunidade ao serviço de planejamento familiar. Desde a recepção até a execução dos procedimentos, a enfermagem esteve diretamente envolvida no cuidado, promovendo acolhimento, orientação e acompanhamento das escolhas dos pacientes.

A acessibilidade não se limitou apenas a disponibilização dos métodos, mas também a criação de um ambiente de confiança, em que os usuários puderam expor suas dúvidas, receios e experiências anteriores. O caso das três mulheres com vida sexual ativa, histórico de múltiplos parceiros e diagnóstico de sífilis ilustra esse ponto: todas foram orientadas quanto ao uso de preservativos e outros métodos disponíveis, reforçando a necessidade de integrar prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) ao planejamento familiar.

Além disso, a equipe de enfermagem atuou para assegurar que o direito reprodutivo fosse respeitado, mesmo diante de escolhas convencionais, como a paciente que manifestou desejo de

realizar laqueadura sem ter tido filhos. Embora essa decisão não se enquadre nas diretrizes legais vigentes, a enfermeira assegurou que a paciente tivesse acesso à informação de forma clara, respeitando sua autonomia.

A literatura enfatiza que a acessibilidade ao planejamento familiar depende diretamente da atuação de profissionais capacitados, capazes de orientar, acolher e encaminhar os usuários de acordo com suas necessidades (PIERRE; CLAPIS, 2010). Nesse sentido, a enfermagem cumpre papel estratégico na consolidação da Atenção Primária, contribuindo para a promoção da saúde sexual e reprodutiva e para o fortalecimento da cidadania.

4 CONCLUSÃO

O estágio realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Ramão Vieira possibilitou uma experiência enriquecedora no âmbito do planejamento familiar, evidenciando a importância dessa prática como ferramenta fundamental para a promoção da saúde sexual e reprodutiva.

A vivência prática proporcionou maior compreensão sobre os desafios enfrentados pela comunidade na adesão aos métodos contraceptivos, destacando fatores sociais, culturais e econômicos que influenciam diretamente nas escolhas reprodutivas. Casos vivenciados, como a resistência de algumas mulheres, a adesão de jovens em situações de vulnerabilidade e o interesse de homens na vasectomia, reforçam a necessidade de um cuidado individualizado e centrado na autonomia dos usuários.

Nesse processo, a enfermagem teve papel essencial, atuando de forma humanizada por meio da escuta atenta, da educação em saúde e do acolhimento, favorecendo a construção de vínculos e decisões conscientes. A experiência revelou que o trabalho da equipe de enfermagem vai além da oferta de métodos, englobando também a orientação clara, o respeito às escolhas e a promoção da acessibilidade aos serviços.

Assim, esta experiência contribuiu significativamente para formação acadêmica, estimulando habilidades reflexivas, senso crítico e maior comprometimento com a prática profissional. Além de favorecer o crescimento pessoal, reforçou a importância da constante atualização e da implementação de políticas públicas que assegurem a universalidade e a qualidade do planejamento familiar, consolidando-o como um direito e um recurso indispensável para a saúde da população.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, n. 12, p.59, jun. 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica: Saúde sexual e Saúde reprodutiva. Brasil, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes. Brasil, DF: Ministério da Saúde, 2004.

COSTA, Ana Maria; GUILHEM, Dirce; SILVER, Lynn Dee. Planejamento familiar: a autonomia das mulheres sob questão. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 6 (1), mar. 2006.

PEREIRA, Anna Késya da Silva; et al.. Atuação do Enfermeiro na Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva às Mulheres: Revisão Integrativa. Revista Foco, Curitiba (PR), v.17.n.4, p. 13, mar. 2024.

PIERRE, Luzia Aparecida dos Santos; CLAPIS, Maria José. Planejamento familiar em Unidade de Saúde da Família. Rev. Latino-Am. Enfermagem 18 (6), dez. 2010.

POMPERMAIER, Charlene; ZANELLA, Gabriela Zmieski; PALUDO, Edineia. Efeitos Colaterais do uso dos Contraceptivos Hormonais orais: Uma Revisão Integrativa. Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc Xanxerê, 6, e27975. jun. 2021.

SOUSA, Francisco Lucas Leandro de; et al.. Assistência de enfermagem frente ao planejamento familiar na Atenção Primária à Saúde. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, jan. 2021.